

A legislação brasileira assegura a inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares, por meio da oferta de serviços e acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão (BRASIL, 1996; 2015). Sasaki (2005) subdivide tais acessibilidades em estruturais (infraestruturas escolares); comunicacionais (interação); programáticas (na forma da lei); instrumentais (materiais); e metodológicas (estratégias de ensino).

Por conseguinte, o número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou altas habilidades, vem aumentando a cada ano ocupando mais da metade (57,8%) das escolas regulares públicas brasileiras (BRASIL, 2017; 2016).

E qual o papel da Educação Física (EF) diante da inclusão?

A EF por ser um componente curricular obrigatório da Educação Básica, também recebe alunos com deficiência e deve oferecer condições adequadas. Segundo Rodrigues (2007), a disciplina pode ser considerada importante para a inclusão de alunos com deficiência por ter um programa flexível; proporcionar atividades lúdicas; e abranger o indivíduo de forma integral, desenvolvendo aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos.

Contudo, o pouco conhecimento e qualificação docente sobre o tema, além de instalações arquitetônicas e materiais inadequados, dificulta o processo de inclusão escolar, caracterizado pelo princípio da integração, em que os alunos devem se adaptar a escola e não o contrário (FIORINI e MANZINI, 2016; CARVALHO et al, 2017; GREGUOL, MALAGODI, CARRARO, 2018).

Visto isto, algumas questões orientaram o artigo: Qual o conceito de inclusão de alunos com deficiência, para os professores de Educação Física escolar? Como eles percebem o processo de inclusão? Em sua graduação, tiveram alguma disciplina/conteúdo relacionado ao tema? Apresentam algum tipo de especialização ou curso sobre inclusão escolar? Será que eles se sentem preparados para atuar com este público? Segundo eles, a escola regular oferece subsídios arquitetônicos e materiais adequados a estes educandos?

Afim de responder a essas questões, o artigo teve como objetivo analisar a percepção de professores de Educação Física, do primeiro segmento do Ensino Fundamental, sobre inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares municipais no Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Realizou-se uma entrevista semiestruturada do tipo guiada, com três professores de Educação Física que atuam, incluindo alunos com deficiência do primeiro segmento do Ensino Fundamental, em três escolas regulares municipais do Rio de Janeiro.

Para complementação das informações adquiridas nas entrevistas e fácil análise do material coletado, optou-se pela observação sistemática de seis aulas consecutivas, documentadas através de um diário de campo.

Os itens observados no diário de campo estavam ligados à acessibilidade arquitetônica e recursos materiais oferecidos pela escola e intervenção inclusiva do professor de Educação Física em relação aos alunos com deficiência.

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)–CAAE: 93594418.8.0000.5259.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das entrevistas, a amostra foi composta por um professor e duas professoras de Educação Física (A,B,C). Apresentam média de 50 anos de idade e 12 anos de experiência na inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares municipais do Rio de Janeiro.

Segue abaixo um quadro com as respostas dos professores quando questionados sobre o conceito de inclusão; formação docente; competência percebida; intervenção inclusiva; instalações arquitetônicas e materiais escolares; e percepção inclusiva.



| | Professor A | Professora B | Professora C |
|----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conceito de inclusão | “É quando o aluno participa das atividades da maneira que ele pode, encontrando um jeito de se inserir nas atividades.” | “Todos terem as mesmas oportunidades, poderem participar, se desenvolvendo dentro dos seus limites junto com os outros.” | “É o aluno participar das mesmas atividades que todos e serem aceitos pelo grupo.” |
| Formação docente | “Não tive disciplina/conteúdo sobre o tema durante a graduação. Não tenho especialização e nem interesse em participar de cursos relacionados ao tema, pois minha vivência é o suficiente. Acredito na importância de uma formação continuada.” | “Não tive disciplina/conteúdo sobre o tema durante a graduação. Não tenho cursos sobre inclusão escolar, pois são oferecidos durante o horário de trabalho. Com isto, busco informação por meio de conversas com colegas de trabalho que tenham formação no assunto e leio artigos. Acredito na importância de uma formação continuada para fundamentar a minha prática e sinto falta disto.” | “Durante a minha graduação tive uma disciplina chamada Didática Especial. Participei de um curso, relacionado ao tema e busco informação em livros. Acredito na importância da formação continuada.” |
| Competência percebida | “Devido a minha vivência, me sinto confortável, mas é claro que depende do grau da deficiência.” | “Não me sinto preparada, pois não tive uma qualificação durante e nem após a minha formação. Mas me sinto confortável devido a minha vivência e experiência durante esses anos de prática.” | “Me sinto preparada, mesmo não tendo conhecimento, vou atrás e pesquiso, adequando as atividades.” |
| Intervenção inclusiva | “Está voltada para a prática, o meu dia a dia com a turma. Eu procuro me adaptar a turma.” | “Se baseia na minha vivência.” | “Está voltada para a minha vivência e experimentação dos alunos.” |
| Instalações arquitetônicas e materiais | “Não vejo muitos subsídios como, instalações arquitetônicas e materiais adequados. O que existe é a motivação por parte dos professores em incluir os alunos com deficiência.” | “Nem todas as escolas possuem subsídios adequados, como instalações arquitetônicas e materiais, devido à falta de verbas disponíveis. O que existem são medidas básicas como rampas.” | “Temos sala de recursos. As instalações arquitetônicas, como o elevador, não funcionam e não temos material adequado.” |
| Percepção inclusiva | “Tem alunos em que ocorre a inclusão e em outros casos não. Mas de um modo geral o processo vem em uma evolução.” | “Houve uma melhora, porém ainda sinto falta de incentivo para a formação docente, recursos e adaptações estruturais arquitetônicas. Jogaram os alunos com deficiência nas escolas e os professores e escola tiverem que se virar.” | “A inclusão está em processo.” |

Fonte: entrevistas

Segundo os entrevistados, o termo inclusão está ligado à participação dos alunos com deficiência junto a seus pares. Para tal, a comunidade escolar deve se adaptar aos alunos e não o contrário (BRASIL, 1996). Contudo, o professor A quando afirma que os alunos com deficiência devem arrumar um jeito de se inserirem nas atividades, vai de encontro à LDB (1996), que prega pela adaptação escolar.

Durante as aulas observadas, a professora C adapta a atividade e auxilia a aluna com deficiência para que esta participe das aulas. Contudo, nas aulas dos professores A e B, os alunos tiveram que se adaptar as atividades propostas. Como exemplo, a professora B em uma de suas aulas, propôs que os alunos pulassem de um lado para o outro por cima de uma corda no chão. O aluno cadeirante teve que se adaptar, passando pelo lado da corda com sua cadeira. Tal fato deixou a professora surpresa, pois ela achava que ele não seria capaz de realizar a atividade.

Corroborando com os achados de Greguol, Malagodi e Carraro (2018), em que os professores que apresentavam maior tempo de experiência se mostravam mais otimistas quanto à inclusão dos alunos com deficiência, os professores de EF entrevistados, devido a seus anos de experiência, também se sentem confortáveis com a inclusão.



A intervenção dos docentes se baseia em suas vivências, pois dois não tiveram disciplinas e conteúdos relacionados ao tema durante e após a sua formação e apesar da professora C ter feito disciplina e curso sobre o assunto, relata falta de conhecimento. Tal fato foi visto durante as observações sistemáticas das aulas do professor A. Quando tem jogo de futebol, o professor sabendo que o aluno com deficiência, que já foi seu aluno em outros anos, gosta e consegue desempenhar a função de goleiro, o posiciona no gol, pois dessa forma sabe que a sua participação é garantida.

Todos concordam que os cursos formativos são importantes, porém discordam quanto ao interesse em cursá-los. O professor A não tem interesse em se especializar, alegando que sua prática é suficiente, sendo o mesmo visto por Fiorini e Manzini (2016).

De acordo com as respostas dos professores entrevistados e nossas observações, existe além da insuficiência em relação a conhecimentos teóricos, a escassez de recursos materiais e de adaptações estruturais. Sendo assim, segundo os professores de EF entrevistados, o processo inclusivo é processual e se dá devido aos esforços de toda comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As barreiras vistas nas observações e constatadas nas entrevistas foram: insuficiência de conhecimentos teóricos e pouca participação de professores em cursos, ocasionando um sentimento de despreparo; poucos subsídios, ligados a instalações arquitetônicas e materiais, oferecidos às escolas; e participação, da maioria dos alunos com deficiência, através de adaptações realizadas por eles.

Segundo os entrevistados, a motivação e intervenção baseada em suas experiências práticas, ajudam na viabilização do processo. Sendo assim, vimos que os professores acreditam na inclusão e que, segundo eles, o acolhimento inclusivo está em andamento. Para tal, deve-se investir na formação, ofertando mais disciplinas e cursos e buscar apoio governamental afim de arrecadar verbas para instalações arquitetônicas e materiais.

PERCEPTION OF TEACHERS OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION ON THE INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES

ABSTRACT

Objective: to analyze the perception of physical education teachers about the inclusion of students with disabilities in regular municipal schools in RJ. Methodology: guided semistructured interview and systematic observation of the classes, through the field diary. Result: lack of theoretical knowledge, architectural facilities and materials. Conclusion: despite the barriers, it is believed in inclusion.

KEYWORDS: *School Physical Education; Inclusion; Disabled.*

PERCEPCIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR SOBRE INCLUSIÓN DE ALUMNOS CON DISCAPACIDAD

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción de profesores de educación física sobre la inclusión de alumnos con discapacidad en escuelas municipales regulares del RJ. Metodología: entrevista semiestructurada guiada y observación sistemática, a través del diario de campo. Resultado: falta de conocimiento teórico, instalaciones arquitectónicas y materiales. Conclusión: a pesar de las barreras, se cree en la inclusión.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física Escolar; la inclusión; Personas con discapacidad.*



REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Ministério da Educação*. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/1996, Brasília, 1996.
- _____. *Ministério da Educação*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Dados do Censo Escolar, 2016.
- _____. *Ministério da Educação*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Dados do Censo Escolar, 2017.
- CARVALHO, C.L. *et al.* Inclusão na Educação Física Escolar: estudo da tríade acessibilidade-conteúdo-attitudes. *Revista Motrivivência*, Florianópolis, v.29, n.esp., p.144-161, dezembro, 2017.
- FIORINI, M.L.S.; MANZINI, E.J. Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar. *Rev. Bras. Educ. Espec.*, Marília, v.22, n.1, jun/mar, 2016.
- GREGUOL, M.; MALAGODI, B.M.; CARRARO, A. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: atitudes de professores nas escolas regulares. *Rev. Bras. Educ. Espec.*, Bauru, v.24, n.1, p.33-44, jan/mar, 2018.
- RODRIGUES, D. Desenvolver a Educação Inclusiva: dimensões do desenvolvimento *profissional*. In: RODRIGUES, D. (org). *Investigação em Educação Física*. Lisboa: Fórum de Estudos de Educação Inclusiva v.2, 2007.
- SASSAKI, R.K. *Inclusão: o paradigma do século XXI*. Revista da Educação Especial (SEESP), Brasília, v. 1, n. 1, p.19-23, out., 2005.
- UNESCO. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem*. 1990. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2019.
- UNESCO. *Declaração de Salamanca*. Necessidades Educativas Especiais – NEE In: *Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO*. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.

